



**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG
ENFERMAGEM**

**O PAPEL DA ENFERMAGEM NO SUPORTE A PACIENTES ONCOLÓGICOS EM
CUIDADOS PALIATIVOS**

LEILA APARECIDA GOMES

Manhuaçu / MG 2025

LEILA APARECIDA GOMES

**O PAPEL DA ENFERMAGEM NO SUPORTE A PACIENTES
ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no
Curso de Superior de Enfermagem do Centro
Universitário UNIFACIG, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel.

Orientador: Tatiana Vasques C. Dos Santos

Manhuaçu / MG 2025
LEILA APARECIDA GOMES

O PAPEL DA ENFERMAGEM NO SUPORTE A PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no
Curso de Superior de Enfermagem do Centro
Universitário UNIFACIG, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel.

Orientador: Tatiana Vasques C. Dos Santos

Banca Examinadora: Aparecida Noaves e Roberta Mendes

Data da Aprovação: 30/10/2025

Tatiana Vasques C. Dos Santos - UNIFACIG

Titulação e Nome do Professor – INSTITUIÇÃO (Orientador)

Maria Aparecida de Oliveira Novaes - UNIFACIG

Titulação e Nome do Professor – INSTITUIÇÃO

Roberta Mendes Van Randow - UNIFACIG

Titulação e Nome do Professor – INSTITUIÇÃO

RESUMO

O cuidado paliativo em pacientes oncológicos exige atenção integral, envolvendo aspectos físicos, emocionais e sociais, sendo a enfermagem um elemento central nesse processo. Este estudo teve como objetivo analisar a atuação da enfermagem no suporte a pacientes oncológicos em cuidados paliativos, identificando as práticas mais relevantes e os benefícios observados tanto para pacientes quanto para familiares. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual foram selecionados artigos científicos publicados entre 2015 e 2025 em bases de dados nacionais e internacionais, utilizando critérios de inclusão relacionados à atuação de enfermeiros em cuidados paliativos oncológicos. A análise dos estudos evidenciou que a enfermagem desempenha papel estratégico na comunicação com pacientes e familiares, no manejo de sintomas físicos e emocionais, no apoio psicológico, na orientação e educação em saúde, além de favorecer a continuidade do cuidado e a satisfação profissional. Os resultados apontam que intervenções conduzidas por enfermeiros melhoram a qualidade de vida dos pacientes, reduzem sofrimento emocional e físico, aumentam a adesão ao tratamento e promovem o bem-estar familiar. Além disso, estratégias como treinamentos específicos, utilização de portais digitais e integração multiprofissional foram destacadas como facilitadoras do cuidado eficaz. Conclui-se que a enfermagem é indispensável no contexto dos cuidados paliativos oncológicos, sendo capaz de impactar positivamente a experiência do paciente e de seus familiares, além de contribuir para a humanização e qualidade do cuidado prestado. O estudo reforça a necessidade de políticas institucionais que valorizem e capacitem a equipe de enfermagem, promovendo práticas centradas no paciente e na família, e abre espaço para futuras pesquisas sobre estratégias de aprimoramento do cuidado paliativo em diferentes contextos.

Palavras-chave: Enfermagem. Cuidados paliativos. Pacientes oncológicos. Suporte familiar.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 MATÉRIAS E MÉTODOS.....	7
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	8
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	15

1. INTRODUÇÃO

O câncer constitui um dos maiores desafios de saúde pública na contemporaneidade, sendo responsável por elevadas taxas de morbimortalidade em âmbito mundial. Estima-se que, nas próximas décadas, sua incidência aumente de forma expressiva, especialmente em países em desenvolvimento, onde o acesso aos serviços de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento ainda é limitado. Nesse cenário, a abordagem terapêutica não pode restringir-se apenas ao aspecto curativo, tornando-se imprescindível a inserção dos cuidados paliativos como estratégia de promoção de qualidade de vida e enfrentamento da doença em estágios avançados (INCA, 2022).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020), os cuidados paliativos compreendem uma assistência voltada para a prevenção e alívio do sofrimento, por meio da identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor e de outros problemas de ordem física, psicossocial e espiritual. Essa prática visa não apenas ao controle de sintomas, mas também ao fortalecimento da dignidade e da autonomia do paciente, estendendo suporte à família durante todo o processo de adoecimento. Assim, a implementação de cuidados paliativos em oncologia torna-se fundamental, considerando o impacto devastador da doença na vida do indivíduo e de seus entes queridos.

Nesse contexto, a enfermagem se destaca como categoria profissional estratégica, uma vez que acompanha de forma contínua e próxima o paciente oncológico em cuidados paliativos. O enfermeiro assume papel central tanto na assistência direta com foco no manejo da dor, controle de sintomas, monitoramento clínico e administração de medicamentos quanto no acolhimento humanizado, no suporte emocional e no estímulo à comunicação entre paciente, família e equipe multiprofissional (Silva; Almeida, 2021).

Estudos recentes apontam que a presença efetiva do enfermeiro na equipe de cuidados paliativos está associada à redução do sofrimento físico e emocional, à melhora da adesão ao tratamento e à valorização da autonomia do paciente em relação às decisões sobre sua própria saúde. Além disso, a enfermagem contribui para o fortalecimento do vínculo entre equipe de saúde e família, desempenhando

função mediadora em situações de conflito, dúvidas ou inseguranças relacionadas ao processo de terminalidade (Souza *et al.*, 2022).

Entretanto, apesar dos avanços na consolidação dos cuidados paliativos no Brasil, ainda se observam obstáculos significativos para a prática profissional do enfermeiro nesse campo. Entre os principais desafios destacam-se a insuficiência de recursos humanos e materiais, a fragilidade na capacitação específica durante a formação acadêmica e a escassez de políticas públicas que garantam a estrutura adequada para o desenvolvimento da assistência paliativa, essas dificuldades limitam o alcance pleno da prática da enfermagem e podem comprometer a integralidade e a humanização do cuidado (Gomes *et al.*, 2020).

Diante desse panorama, investigar o papel da enfermagem no suporte a pacientes oncológicos em cuidados paliativos é de extrema relevância, uma vez que permite compreender suas atribuições, identificar lacunas na formação e na prática assistencial, bem como propor estratégias que fortaleçam a qualidade do atendimento. Assim, este estudo tem como objetivo analisar o papel da enfermagem no suporte oferecido a pacientes oncológicos em cuidados paliativos, enfatizando sua relevância para a promoção de qualidade de vida, acolhimento e dignidade no processo de terminalidade.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, exploratório e descritivo, realizada por meio de uma Revisão Integrativa da Literatura. Esse método foi escolhido por possibilitar a síntese de resultados de estudos já publicados, de modo a oferecer uma visão abrangente sobre a temática em questão e contribuir para a prática baseada em evidências (Vianna, 2001).

A elaboração da revisão ocorreu em etapas: definição da questão norteadora, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, busca nas bases de dados, seleção dos estudos, análise crítica e interpretação dos resultados. A questão norteadora definida foi: “Qual o papel da enfermagem no suporte a pacientes oncológicos em cuidados paliativos?”.

A busca dos artigos foi realizada entre os meses de abril e maio de 2025, utilizando as seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PubMed).

Foram empregados os descritores controlados extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do Medical Subject Headings (MeSH), combinados entre si por meio do operador booleano *AND*: “*enfermagem*”, “*oncologia*”, “*cuidados paliativos*”, “*qualidade de vida*”. Como critérios de inclusão foram selecionados artigos publicados entre 2015 e 2025, disponíveis na íntegra, em português, inglês e espanhol, que abordassem de forma direta o papel da enfermagem nos cuidados paliativos oncológicos. Foram excluídos editoriais, cartas ao editor, dissertações, teses, duplicatas, além de estudos que não respondiam ao problema de pesquisa.

Após a busca inicial, foram encontrados 132 artigos. Destes, 122 foram excluídos por duplicidade, por não atenderem aos critérios de inclusão ou por não responderem à questão de pesquisa, resultando em uma amostra final de 10 artigos, que compuseram a revisão. A análise dos estudos foi realizada por meio de leitura criteriosa e sistematizada, extraindo-se informações referentes ao ano de publicação, autores, base de dados, título, objetivos, métodos, principais resultados e conclusões. Os achados foram organizados em quadro e tabela para favorecer a comparação entre os estudos e a interpretação dos dados de forma clara e objetiva.

Por se tratar de uma pesquisa baseada em materiais já publicados e de domínio público, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme preconiza a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que dispensa avaliação ética de estudos que utilizam dados secundários.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compreender a atuação da enfermagem em cuidados paliativos oncológicos, realizou-se uma revisão de literatura a partir de artigos publicados em bases de dados científicas relevantes, como BVS, LILACS e PubMed. A seleção dos estudos considerou publicações recentes que abordassem diferentes dimensões do cuidado, incluindo aspectos técnicos, emocionais, educativos e espirituais, bem como os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem no contexto paliativo. A seguir, apresenta-se a Tabela 1, que sintetiza os principais autores, bases de dados, títulos e resultados dos estudos analisados, permitindo uma visualização sistematizada das evidências encontradas.

TABELA 1: ARTIGOS SELECIONADOS DA REVISÃO DE LITERATURA

AUTOR/ANO	BASE DE DADOS	TITULO	RESULTADOS
Peres, RR (2025)	BVS	Assistência de enfermagem no manejo da dor do paciente oncológico	Analisa a relevância e os desafios da assistência de enfermagem no manejo da dor do paciente oncológico em cuidados paliativos.
Silvestre, LC (2025)	LILACS	Cuidados paliativos em oncologia: a atuação do enfermeiro	Explora o papel do enfermeiro nos cuidados paliativos oncológicos, enfatizando suas contribuições para o bem-estar do paciente.
Bekelman et al., (2021)	PubMed	Efeito de uma intervenção de cuidados paliativos liderada por enfermeiros em pacientes com câncer avançado.	Intervenção conduzida por enfermeiros melhorou a comunicação sobre cuidados de fim de vida e reduziu sofrimento físico e emocional.
Bolela, F. et al. (2022)	PubMed	Cancer patients in Palliative Care: occurrences related to venopuncture and hypodermoclysis	Identifica ocorrências relacionadas à punção venosa periférica e hipodermoclyse em pacientes internados em cuidados paliativos oncológicos.

Costa, JO (2021)	LILACS	Enfermeiros e os cuidados paliativos em oncologia	Analisa a preparação do enfermeiro frente a pacientes oncológicos em estado paliativo nos últimos cinco anos.
Matos, TD de Sousa et al. (2017)	PubMed	Quality of life and religious-spiritual coping in palliative care	Compara a qualidade de vida e o coping religioso-espiritual de pacientes em cuidados paliativos oncológicos.
Donato, SCT et al. (2016)	PubMed	Effects of dignity therapy on terminally ill patients	Avalia os efeitos da terapia da dignidade em pacientes terminais, demonstrando aumento do senso de dignidade e vontade de viver.
Arantes, ACQ (2016)	LILACS	A morte é um dia que vale a pena viver	Apresenta uma abordagem humanizada dos cuidados paliativos, enfatizando a importância de uma morte digna.
Palmeira, HM (2011)	LILACS	Cuidados paliativos no Brasil: revisão integrativa da literatura científica nacional	Apresenta uma revisão integrativa da literatura científica nacional sobre cuidados paliativos na assistência a portadores de doenças graves.
Silva, RCF (2006)	LILACS	Cuidados paliativos oncológicos: elementos para o debate	Apresenta elementos para o debate de diretrizes em programas de cuidados paliativos no Brasil.

Fonte: elaborada pela autora (2025)

3.1 Dimensões da assistência de enfermagem em cuidados paliativos

A análise dos artigos selecionados evidencia que a atuação da enfermagem em cuidados paliativos abrange múltiplas dimensões, indo além da atenção exclusivamente clínica. Peres (2025) destaca o papel do enfermeiro no manejo da dor, enfatizando a necessidade de avaliação contínua e de intervenções personalizadas para cada paciente oncológico. Silvestre (2025) reforça que o enfermeiro contribui diretamente para o bem-estar físico e emocional, oferecendo suporte constante e fortalecendo vínculos com o paciente e seus familiares.

Bekelman et al. (2021) demonstram que intervenções conduzidas por enfermeiros melhoram significativamente a comunicação sobre cuidados de fim de vida, promovendo a redução do sofrimento físico e emocional. Estudos como o de Bolela et al. (2022) enfatizam aspectos técnicos da assistência, como a correta realização de punção venosa periférica e hipodermóclise, mostrando que a segurança do paciente depende de habilidades práticas bem desenvolvidas. Costa (2021) evidencia que a preparação e a capacitação do enfermeiro são determinantes para garantir uma assistência de qualidade, destacando a importância da formação contínua.

Matos et al. (2017) apontam a dimensão psicossocial da enfermagem, mostrando que estratégias de coping religioso-espiritual podem melhorar a qualidade de vida do paciente, enquanto Donato et al. (2016) ressaltam o impacto de práticas humanizadas, como a terapia da dignidade, na valorização do paciente e na preservação de sua autoestima. Arantes (2016) e Palmeira (2011) reforçam a relevância de abordagens integradas e humanizadas, baseadas em evidências e revisões científicas, que orientam o planejamento do cuidado. Silva (2006) complementa ao destacar que protocolos e diretrizes nacionais são essenciais para a sistematização e a padronização da assistência.

De modo geral, os estudos convergem para a compreensão de que a enfermagem em cuidados paliativos atua de forma integral, combinando intervenções técnicas, suporte emocional, orientação familiar e atenção às dimensões espirituais, favorecendo a humanização e a qualidade do cuidado.

3.2 Relações e desafios da assistência de enfermagem no contexto paliativo

Os artigos também evidenciam que, embora a enfermagem ocupe posição estratégica no cuidado paliativo, existem desafios importantes a serem enfrentados. Peres (2025) e Costa (2021) apontam dificuldades relacionadas à capacitação profissional e à necessidade de atualização constante para atender às demandas complexas dos pacientes oncológicos. Além disso, a comunicação eficaz com familiares, destacada por Silvestre (2025) e Bekelman et al. (2021), exige habilidades interpessoais e estratégias específicas para lidar com situações de sofrimento emocional intenso.

Bolela et al. (2022) discutem desafios técnicos, como complicações associadas a procedimentos invasivos, reforçando a importância da segurança e do cuidado centrado no paciente. Matos et al. (2017) e Donato et al. (2016) indicam que questões psicossociais e espirituais, embora essenciais, podem ser negligenciadas sem orientação adequada e protocolos claros. Arantes (2016) e Palmeira (2011) apontam a necessidade de humanização contínua do cuidado, destacando a dificuldade de integrar práticas humanísticas em ambientes hospitalares frequentemente sobrecarregados.

Silva (2006) salienta que a ausência de políticas e diretrizes padronizadas pode gerar desigualdades na assistência, limitando o alcance da atuação da enfermagem. O conjunto dos estudos demonstra que os principais desafios envolvem a capacitação profissional, a comunicação com pacientes e familiares, a abordagem integral do cuidado (física, emocional e espiritual) e a adequação de protocolos institucionais. Superar essas barreiras é essencial para garantir a eficácia, a segurança e a humanização no cuidado paliativo.

Na perspectiva da autora, a prática da enfermagem em cuidados paliativos deve ser compreendida como um processo integral, contínuo e centrado na pessoa, que reconhece o paciente não apenas como portador de uma patologia, mas como um ser humano com necessidades físicas, emocionais, espirituais e sociais. Nessa abordagem, a atuação do enfermeiro ultrapassa o domínio técnico, exigindo sensibilidade, empatia e escuta ativa como elementos fundamentais para o cuidado humanizado.

Considera-se essencial que a formação acadêmica conte com, de maneira mais consistente, conteúdos voltados à humanização, à comunicação terapêutica e ao manejo da dor, de modo a preparar o profissional para lidar com a complexidade do sofrimento humano e com as múltiplas dimensões envolvidas no processo de finitude. A análise realizada pela autora evidencia que os desafios identificados na literatura reforçam a necessidade de uma abordagem multidimensional, interdisciplinar e colaborativa no contexto dos cuidados paliativos.

Destaca-se, ainda, a importância de que os enfermeiros recebam apoio institucional, oportunidades de educação permanente e condições adequadas de trabalho — fatores indispensáveis para a oferta de uma assistência segura, qualificada e humanizada. Na prática cotidiana, observa-se que a sobrecarga de demandas e a limitação de recursos materiais e humanos constituem entraves significativos à efetivação de um cuidado centrado no paciente.

Diante desse cenário, torna-se imprescindível o desenvolvimento de políticas públicas específicas, direcionadas à ampliação das equipes multiprofissionais, ao fortalecimento da formação em cuidados paliativos e à valorização do papel do enfermeiro nesse processo. Em síntese, constata-se que a atuação da enfermagem em cuidados paliativos oncológicos é caracterizada por uma prática que alia conhecimento técnico, sensibilidade humana e compromisso ético.

A análise dos estudos evidencia que o enfermeiro desempenha papel fundamental na promoção da dignidade, no alívio do sofrimento e na construção de uma assistência centrada nas necessidades individuais de cada paciente. Contudo, para que essa atuação alcance sua plenitude, faz-se necessário o fortalecimento das políticas de educação permanente, o incentivo à produção científica na área e a implementação de protocolos baseados em evidências. Assim, o avanço dos cuidados paliativos no Brasil depende não apenas da capacitação profissional, mas também do reconhecimento institucional e social da relevância desse campo para a qualidade de vida e o respeito ao processo de finitude humana.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar o papel da enfermagem no suporte a pacientes oncológicos em cuidados paliativos, destacando sua relevância para a promoção de qualidade de vida, acolhimento e dignidade no processo de terminalidade. A revisão da literatura permitiu identificar que a atuação da enfermagem ultrapassa o cuidado técnico e clínico, alcançando dimensões emocionais, educativas, comunicacionais e de apoio às famílias.

De modo geral, os resultados apontam que o enfermeiro é peça-chave na equipe multiprofissional, por estar mais próximo do paciente e de seus familiares, desempenhando função mediadora entre necessidades individuais e as condutas terapêuticas. A enfermagem contribui para o manejo da dor, o controle de sintomas físicos e emocionais, a humanização do cuidado e a construção de vínculos que fortalecem a confiança e a autonomia do paciente.

Todavia, evidenciou-se também que persistem desafios relacionados à formação profissional, à sobrecarga de trabalho, à escassez de recursos e à insuficiência de políticas públicas voltadas à consolidação dos cuidados paliativos no Brasil. Tais fragilidades limitam o pleno desenvolvimento da prática da enfermagem, apontando a necessidade de maior investimento em capacitação e em estruturação dos serviços.

Entre as limitações do presente estudo, destaca-se a restrição à análise de produções teóricas e revisões disponíveis em bases específicas, o que pode limitar a amplitude e a atualização dos achados. Além disso, a ausência de estudos empíricos de campo impede uma compreensão mais aprofundada sobre as vivências dos profissionais e pacientes em contextos distintos. Recomenda-se que futuras pesquisas ampliem a abordagem metodológica, incluindo investigações qualitativas e quantitativas que explorem intervenções de enfermagem em diferentes cenários assistenciais, bem como estudos comparativos que avaliem o impacto dessas práticas reforçando o compromisso ético e humanístico da enfermagem frente à terminalidade da vida.

Assim, conclui-se que a enfermagem exerce papel estratégico e insubstituível nos cuidados paliativos oncológicos, contribuindo para a integralidade e a humanização da assistência. Recomenda-se que novas pesquisas sejam realizadas, especialmente de caráter aplicado, a fim de ampliar o conhecimento sobre práticas inovadoras e intervenções específicas da enfermagem nesse contexto.

5. REFERÊNCIAS

- ARANTES, A. C. Q. A morte é um dia que vale a pena viver. **LILACS**, 2016.
- BEKELMAN, D. B. et al. Effect of a nurse-led primary palliative care intervention on patients with advanced cancer: the CONNECT randomized clinical trial. **JAMA Internal Medicine**, v. 181, n. 11, p. 1451-1460, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1001/jamainternmed.2021.6026>
- BOLELA, F. et al. Cancer patients in palliative care: occurrences related to venopuncture and hypodermoclysis. **PubMed**, 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2022: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa2023.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2025.
- COSTA, J. O. Enfermeiros e os cuidados paliativos em oncologia. **LILACS**, 2021
- DONATO, S. C. T. et al. Effects of dignity therapy on terminally ill patients. **PubMed**, 2016.
- GOMES, A. L. Z. et al. Cuidados paliativos e enfermagem: desafios e perspectivas no Brasil. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 14, n. 2, p. 1-8, 2020.
- MATOS, T. D. de S. et al. Quality of life and religious-spiritual coping in palliative care. **PubMed**, 2017.
- PALMEIRA, H. M. Cuidados paliativos no Brasil: revisão integrativa da literatura científica nacional. **LILACS**, 2011.
- PERES, R. R. Assistência de enfermagem no manejo da dor do paciente oncológico. BVS, 2025.
- SILVA, R. S.; ALMEIDA, M. C. O papel da enfermagem em cuidados paliativos oncológicos. **Revista de Cuidados em Saúde**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 55-63, 2021.
- SILVA, R. C. F. Cuidados paliativos oncológicos: elementos para o debate. **LILACS**, 2006.
- SILVESTRE, L. C. Cuidados paliativos em oncologia: a atuação do enfermeiro. **LILACS**, 2025.

SOUZA, P. R. et al. Comunicação da equipe de enfermagem nos cuidados paliativos em oncologia. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 30, n. 1, p. 1-10, 2022.

VIANNA, H. M. **Pesquisa científica: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2001.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Palliative care. Geneva: WHO, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>. Acesso em: 12 ago. 2025.

